



REALIZAÇÃO SESC|UFPE

## VIII CONGRESSO INTERNACIONAL SESC DE ARTE/EDUCAÇÃO

Criatividade Coletiva: Arte/Educação no Século XXI.

Homenagens a João Denys e Fernando Azevedo

### PLANO DE CURSO

**NOME DO CURSO: O JOGO TEATRAL COM A ALEGORIA NA MONTAGEM DE QUADROS DE CENAS**

Profa. Dra. Ingrid Dormien Koudela

LOCAL	PERÍODO	VAGAS	CH	HORA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO LOCAIS:	17 a 21/07	25	20h	14 às 18h

### EMENTA

A alegoria propõe uma abordagem metodológica na qual a autonomia e o afeto podem ser preservados. O ensinamento através da alegoria sugere a polissemia como princípio a estabelecer relações dialógicas na montagem de quadros de cena.

### OBJETIVOS

Objetivo principal do *jogo teatral com a alegoria* não é levar o aluno a aprender um conteúdo específico, mas sim ensinar/aprender, como participante de um processo de conhecimento sensório-corporal. Característica da estratégia educativa coletiva é sua reprodutibilidade pelo leigo, através da recepção ativa.

### METODOLOGIA

O jogo teatral se configura na medida em que o atuante passa a ser sujeito ativo e autônomo na montagem de quadros de cenas. Ao imitar, o atuante imprime à montagem características próprias, ampliando as possibilidades de leitura da obra de arte. Através de outros materiais (imagens, intertextualidade) trazidos pelos atuantes, a alegoria é transformada, ganha corpo e aproxima-se do universo e/ou cotidiano do coletivo.

### AVALIAÇÃO

O jogo teatral é um *jogo de construção*, no qual a consciência do *como se* é gradativamente trabalhada, em direção à articulação de uma linguagem artística – o teatro.

A intervenção educacional do coordenador de jogo é fundamental, ao desafiar o processo de aprendizagem. As propostas de avaliação do coordenador de jogo deixam de ser retrospectivas (o que o aluno foi / de onde partiu) para se transformar em prospectivas (o que o aluno poderá vir a ser). A avaliação passa a ser propulsora do processo de aprendizagem.

No jogo teatral, através da montagem de quadros de cena, o aprendiz estabelece com seus pares uma relação de trabalho onde a fonte da imaginação criadora – o *jogo simbólico* – é combinada com a prática e a consciência da regra de jogo, as quais interferem no exercício artístico coletivo.

#### UNIDADES PROGRAMÁTICAS

DATA	CONTEÚDOS	TEÓRICA	PRÁTICA
1ª aula 17/07	<p><b>A CENA CULTIVADA</b></p> <p>Na <i>cena cultivada</i>, a mediação se dá diretamente entre o receptor e a obra de arte. A expressão simbólica do aprendiz é potencializada através de imagens e textos. Esse tipo de mediação é propiciador de uma recepção qualificada.</p>		
2ª aula 18/07	<p><b>MONTAGEM E QUADRO DE CENA</b></p> <p>O procedimento da <i>montagem</i>, através de <i>quadros de cena</i>, foi privilegiado para a abordagem da <i>alegoria</i>, na qual a obra exige um comportamento pedagógico.</p> <p>O <i>quadro de cena</i> é um processo de seleção de recortes, de fragmentos. O <i>quadro de cena</i> constitui assim um núcleo incandescente de sentido alegórico. Faço recortes durante o curso, através de algumas obras, em diálogo com artistas alegoristas como Bertolt Brecht e Peter Brugel, o Velho.</p>		
3ª aula 19/07	<p><b>ESCRITURA CÊNICA</b></p> <p>Na encenação como prática pedagógica, a diferenciação entre <i>escritura dramática</i> e <i>escritura cênica</i> se faz necessária, já que não estamos encenando textos ou imagens no sentido tradicional do <i>drama</i> como estrutura puramente literária.</p> <p>A partir da perspectiva pedagógica, a <i>escritura cênica</i>, permite incorporar a mediação da literatura e obras visuais através de processos colaborativos que levem em conta a autonomia do aprendiz.</p>		
4ª aula 20/07	<p><b>O CORO</b></p> <p>A investigação sobre a alegoria é acentuada através de seu caráter experimental como <i>coro</i>. Nascido nos</p>		

	<p>rituais dos povos antigos de várias culturas, o coro, esse coletivo de cantores, dançarinos e atores, privilegia um caleidoscópio de significações, explodindo o diálogo dramático. A <i>coralidade</i> motiva uma reformulação radical do espaço/tempo teatral. A alegoria passa a ser experimentada através de múltiplas variantes improvisadas que nascem no plano sensório-corporal do gesto.</p>		
--	--	--	--

<p>5ª aula 21/07</p>	<p><b>O CARÁTER ALEGÓRICO DA OBRA DE ARTE</b></p> <p>O curso em pauta abrange métodos e procedimentos a serem instaurados em sala de aula e sala de ensaio. Instigada pelo caráter alegórico de obras de arte, parto da premissa que ser professor não é ser aquele que ensina, mas aquele que de repente, aprende no coletivo.</p>		
--------------------------	---	--	--

**RECURSOS MATERIAIS SOLICITADOS AO ALUNO**

Serão solicitadas cópias dos textos.

**BIBLIOGRAFIA**

BENJAMIN, W. Reflexões sobre A Criança, o Brinquedo e a Educação Tradução: Mazzari, M.V. SP: Duas Cidades; Ed. 34, 2009.

BRECHT, B. HISTÓRIAS DO SR. KEUNER S.P: Brasiliense, 1989.

BRUGEL, P. Peixes Grandes Comem Peixes Pequenos, Albertina Museum, Viena, 1557.

KOPENAWA, D. e Albert, B. A Queda do Céu, Paris: Terre Humaine, 2010.

PAVIS, Patrice Dicionário de Teatro SP: Perspectiva, 1999.

QUITANA, M. Lili Invento o Mundo, Porto Alegre, Ed. Mercado Aberto,

ROSA, J.G. Ave Palavra, Rio: Ed. Nova Fronteira, 2001.

SARRAZAC, J.P. Lexico do Drama Moderno e Contemporâneo SP: Cosac Naify, 2012.

SHAKESPEARE, W. Sonho de Uma Noite de Verão, Tradução: Rafael Raffaelli, Edição

bilíngue, <http://repositório.ufsc.br>

SPOLIN, V. Jogos Teatrais na Sala de Aula. Tradução e Introdução: Ingrid Koudela SP: Ed. Perspectiva, 2007.